

O **Conselho Federal de Nutricionistas** formou um **Grupo de Trabalho sobre Agrotóxicos & OGM** preocupado com seus profissionais. Ambos os temas pouco conhecidos são induzidos & manipulados, tanto para acadêmicos e profissionais, quanto para leigos, basta ler a matéria do *The Economist*, encarte na Carta Capital de 23 de março de 2011. Eles são assuntos onde os interesses econômicos financeiros e políticos não permitem estudos profundos e os leigos e oportunistas buscam constranger e cercear profissionais ou quem estuda e se posiciona criticamente, acusando-o de radical, protagonista ou “denuncista”: uma pequena mostra¹.

Para os nutricionistas é necessário elevar o tom.

I - Em 1980 na Alemanha eram proibidos pelo Ministério da Saúde o uso de bandejas, marmitas, copos e qualquer embalagem de espuma de poliestireno (XPS) e similares para acondicionar ou servir qualquer tipo de produto destinado à alimentação devido à presença de um *degradabólito* altamente carcinogênico [**Óxido de 4-OH-7-Styren**]. Mas, trinta e um anos depois há uma enorme contradição: O uso de embalagens de espuma de Estireno para alimentos é compulsório no Brasil, com o alimento sendo colocado diretamente nas marmitas, copos, pratos e bandejas ainda quentes. Tome um pedaço de casca de laranja, tangerina ou limão e faça um teste, esprema próximo a uma superfície de espuma de poliestireno. Em poucos minutos toda a estrutura **sublima** (passa do sólido ao gasoso). Esta experiência pode ser repetida com molho de pimenta, com chá de camomila, café, temperos (que contenham *sesquiterpenos*) com resultado similar, embora mais lentamente. Então porque permitir o uso destas embalagens para alimentos e bebidas.

A patente da espuma de poliestireno foi desenvolvida pela IG Farben, e depois, pela BASF, empresas alemãs, mas lá era proibido seu uso, pois a Alemanha Ocidental, mesmo sendo um país militarmente ocupado, era um Estado de Bem Estar Social, ao passo que no Brasil, em nome do progresso e desenvolvimento se é obrigado à vontade das empresas. Nesta mesma época no Canadá havia similar preocupação com os resíduos em partes por bilhão de **Acrilamida** em bebidas e outros alimentos. Resíduo oriundo de diversas fontes, mas a principal era a contaminação da água por herbicidas. Não há água na América do Norte livre de resíduos de **Atrazinas**. A questão é: O conjugado de Atrazinas e Acrilamida com nitritos & nitratos potencializam as Nitrosaminas e os Disruptores Endócrinos..?

II – Os agrotóxicos são um negócio de mais de 100 bilhões de dólares na área civil e trezentas vezes este valor na área militar, ambos dominados por um grupo de quinze empresas...

Sua proteção se aloja nas Nações Unidas, através do Codex Alimentarius, onde se convencionam normas, regras ditadas pelo interesse dessas empresas através da diplomacia de seus governos, que são de mera orientação para os países membros, que raramente as adotam, pois possuem suas próprias leis, muito mais exigentes. Um exemplo: A presença de nitratos na água potável suíça não podia superar 50 mg/L já na francesa este valor era de 90 e o Codex diz que o valor é 150 mg/L, que é adotado na América Central mas desconhecido nos países africanos.

Na *Codex Commission Pesticide Residuous* em junho de 1979 um consultor inglês da JMPR FAO/OMS propôs que os venenos novos pouco conhecidos e estudados (**guideline**) fossem liberados nos países em desenvolvimento, como forma de se obter dados toxicológicos mais rapidamente. Ou seja, que a população destes países fosse usada como cobaias e a Ciba Geigy fez isso com crianças latino-americanas em 1982.

Com os resíduos de agrotóxicos, a farsa é maior, pois são permitidos conforme o interesse das empresas e o Codex impõem **Dose Diária Aceitável, Tolerância, Período de Carência, Boa Prática Agrícola etc.** O exemplo do inseticida fosforado Metamidophos (Tamaron) é didático: Depois de aplicado ele se transforma a cada momento no ambiente ou alimento em diferentes metabólitos podendo chegar a mais de cinquenta substâncias, com impactos impossíveis de serem avaliadas toxicologicamente, entre eles principalmente a **disfunção endócrina**. Hoje, o livro da Dra. Donna Jackson Nazakawa “The Auto Inmune Epidemic” denuncia nove de cada dez mulheres terão doenças imunitárias, que hoje já matam mais que as doenças cardiovasculares e cânceres, conjuntamente nos EUA.

Os países interessados no lucro da petroquímica, mas mantendo o equilíbrio entre o interesse do Estado de Bem Estar Social e sua Indústria Química de Agrotóxicos norteavam sua política sobre os mesmos e desenvolvia o setor de toxicologia e ecotoxicologia de agrotóxicos. Até 1986, o maior fornecedor de dados oficiais sobre toxicologia e depois sobre ecotoxicologia de **xenobióticos** eram os governos (USDA, EPA e FDA) nos EUA; (BBA, Gesundheit-Unwelt Ministerium) na Alemanha.

Contudo, na legislação alemã constava que os agrotóxicos para exportação não necessitavam de registro, nem de estudos toxicológicos ou *ecotoxicológicos* e isto eliminado da mesma, quando nós passamos a exigir que os usos não permitidos nos países de origem dos agrotóxicos fossem também proibidos entre nós. Jimmy Carter atendeu e quem desejasse comprar produtos de uso restrito ou proibidos nos EUA, deveria declarar oficialmente que estava ciente e

¹ Ler: A maioria dos Agrotóxicos em Brasília.

assumir a responsabilidade pelo seu uso... Ele publicou ainda o relatório sobre o futuro da agricultura nos EUA sem agrotóxicos, documento traduzido e publicado no Brasil pela Secretaria do Planejamento de Delfin Netto (1980).

O nutricionista em sua práxis sabe que os **xenobióticos** não podem ter Dose Diária Aceitável, Tolerância ou Período de Carência, pois os “gatilhos” da inflamação atuam em nível genético e variam de indivíduo a indivíduo conforme seu metabolismo. Logo, é uma farsa os critérios e parâmetros de segurança toxicológica e ecotoxicológica e só servem como seguros e resseguros para a indústria que transfere aos governos suas responsabilidades.

Em 1986, a partir do estabelecimento da Rodada Uruguai do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Taxas das Nações Unidas para a Nova Ordem Mundial) nela as empresas transnacionais e Estados Nacionais Ricos impuseram aos países “em desenvolvimentos” submissão ao mercado e interesse das grandes empresas, abdicando do Estado de Bem Estar Social. Houve a tentativa de efetivar o Multilateral Agreement on Investment (Acordo Multilateral de Inversões), na OCDE das Nações Unidas, onde os danos sanitários ou ambientais deveriam indenizar os lucros cessantes das empresas, mas não prosperou pela repulsa da cidadania mundial.

Contudo, na nova Ordem Mundial nenhum país industrializado produz informação ecotoxicológica sobre agrotóxicos e como os OGMs surgem por esta época e são inversões de magnitude 6 a 9 vezes à dos agrotóxicos feitas pelas mesmas empresas, não se pode esperar outro comportamento, até por que os riscos agora não podem ser medido, como eram com microgramas, nanogramas ou fentogramas, pois são “gatilhos”. A situação agora é mais grave, um gene induz a formação de uma proteína, que pode ter uma anomalia em uma de suas quatro estruturas, ou como alerta o dilema do cientista indiano JBS Haldane Isso é o bastante para desencadear a inflamação ou epidemia imunológica, que pode ficar encubada por um dia ou 100 anos...

O nutricionista: O OGM é o sucedâneo do agrotóxico da matriz química, na matriz biológica, com amplitude toxicológica exponencial. O mal que o agrotóxico fazia ao órgão, o OGM faz à célula e metabolismo: Destrói a identidade entre alimento e seres vivos, construída ao longo dos 3,8 bilhões de anos de vida na Terra, e que, se transformou em nossos sistemas: Imunológico; Neuroendócrino ou Estresse-Mental. Cabe ao nutricionista responder: O conjugado entre agrotóxicos/OGMs com a Fosfolipase; ácido araquidônico; Eicosanóides e a Cox 1 e Cox 2, Prostaglandinas, Leucotrienos e Tramboxanos, que produzem..? Esta discussão antes da liberação do OGMs pela CTNBio ou agrotóxicos pela ANVISA existe?²

Há quarenta anos as multinacionais criaram Campanhas Contra os Agrotóxicos (sob controle), onde a “Dúzia suja” era seu maior trunfo de propaganda. Hoje fazem o mesmo nos OGM esgrimindo a “Biossegurança” e a ANVISA pede socorro, pois um projeto de lei acaba com a necessidade de estudos toxicológicos..., e **agrotóxicos genéricos** vêm da China e o governo não fiscaliza, pois não pode.

Apenas um medíocre nhenheném (*sociologuês*), pouquíssima química e menos ainda biologia molecular, para esconder a eugenia totalitária e submissão através do mercado e corrupção à Ordem das Transnacionais.

Os ingênuos ignoram, mas a atual campanha internacional contra agrotóxicos tem por fim reavivar o medo e fazer com que o mercado de orgânicos e *agroecológicos* fiquem centralizados à disposição das grandes marcas como Nestlé, Coca-Cola e Hein Celestial, com os **preços elevados**, a exemplo do que já ocorrem na Europa, EUA e Japão.

Nutricionista faça sua reflexão:

- 1) Estou apto e consolidado nestes temas? [SIM] – [NÃO]
- 2) Um Curso de **Toxicologia de Xenobióticos**, via internet, remedia minha situação? [SIM] – [NÃO]
- 3) Um Curso de Alimentos Orgânicos para Nutricionistas, melhora minha situação? [SIM] – [NÃO]
- 4) Desejaria participar de um piloto avançado destes cursos? [SIM] – [NÃO]
- 5) Qual proposta alternativa adequada à sua realidade? [DESCREVA]

Tua resposta é importante: Ela é participação cidadã: compromisso profissional e social.

Dementia mea ratione facis.(Desiderius Erasmus, 1489)

Eng. Agr (e Ftal) Sebastião Pinheiro CREA 21.986RS
Núcleo de Economia Alternativa da FCE – UFRGS

² Ler Nhenheném servil: Falsa insurgência.